DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE JULHO DE 2019

PINGA-FOGO

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, a galeria, que eu quero saudar esses bravos companheiros e companheiras que vêm aqui desde a manhã, que estão aqui na frente da Câmara, na porta da Prefeitura, apresentando também toda a situação em que se encontram, todos os projetos aprovados e sem receber.

A situação é complicada, porque você está tratando da questão das crianças e dos adolescentes. Então, são diversas entidades que também compõem o Fórum Municipal de Defesa dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, quem está aqui neste espaço e quem esteve de manhã, também, promovendo.

Então, foram as entidades habilitadas para o chamamento público que foi lançado em maio de 2018 no gabinete do prefeito e que há sete meses vem aguardando a definição para o recebimento dos recursos. Então, é um desrespeito como estão tratando as nossas crianças e adolescentes, que é quem estão prejudicados.

E ontem, aquela matéria que saiu, que circulou, que nós também aqui, na Casa, apresentamos toda essa situação. Então, é vergonhoso! Muito dinheiro, aditivo de contratos sem ter uma justificativa por que que foi aditivado, sem apresentar nenhum

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

argumento e o que é destinado, o que foi pactuado, lançado no gabinete do prefeito não acontece.

Portanto, é esse desrespeito que nós estamos trazendo aqui para denunciar. E tenham certeza que vocês, todos vocês, estão de parabéns pela coragem, pela determinação. São muitas mulheres e homens que, no dia a dia, buscam também fazer essa luta junto ao fundo, ao Fórum Municipal do Direito das Crianças e do Adolescente, ao CMDCA, que também está aqui o seu presidente, a quem eu quero saudar, Renildo, todo o respeito, Renildo, a você pela sua luta, pela sua garra, que nós conhecemos a sua história, a sua trajetória, como um grande militante comprometido com a causa.

Então, quero também aqui, Sr. presidente Geraldo Júnior, denunciar a ilegalidade do repasse de seis milhões de recursos públicos para a gestão do Programa de Aprendizagem do Município de Salvador para a ONG Parque Social. Então, para esta ONG foi uma celeridade, andou com rapidez nesta Casa para aprovar e também para a realização e a efetivação desse pagamento. Enquanto que para as entidades que têm esse trabalho, é só caminharmos pela cidade que nós encontramos todos esses que estão aqui empenhados com a luta dessas três mil crianças e adolescentes que não recebem aquilo que foi acordado e pactuado.

Então, é desse desrespeito que nós estamos aqui, também, comungando com a luta de vocês para dizer que os 715 milhões que foram da licitação, e que sofreu também esse aditivo, por que também não atender todas essas entidades, todos esses projetos

que foram aprovados e que estão aguardando a liberação e o compromisso feito com a Prefeitura Municipal?

Então, trazer aqui também o gestor Marcos Carvalho, que é uma indicação também política, não tem nenhum problema a indicação, mas ele tem que ter compromisso e respeito com as entidades.

Portanto, Sr. presidente gostaria de deixar aqui uma sugestão pedindo a esta Casa, a V. Exa., com o compromisso e a responsabilidade que tem, o vereadora Luiz Carlos também, que tem toda essa luta, e conte com a gente, com a bancada de oposição, para marcarmos com o gestor do Fundo, com a secretária, com o CMDCA e com as entidades para saber o que está ocorrendo e por que os pagamentos não vão para a conta das entidades que são sérias e comprometidas.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE JUNHO DE 2019 - **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, demais vereadores e vereadoras desta Casa, você que nos acompanha pelas redes sociais.

Recentemente, nós votamos aqui o Estatuto da Igualdade Racial. Na oportunidade, nós apresentamos, vereador Isnard Araújo, num acordo que foi feito com a oposição, para que onde lê-se religiões de matriz africana, lê-se também as demais

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

religiões. E o acordo foi quebrado, houve oposição e votamos o projeto sem a tão desejada emenda.

Alegávamos, Pedro Godinho, que nós, cristãos, sofremos perseguições, discriminação em vários aspectos, talvez até mais que outras religiões, Duda. E eu dizia aquilo, talvez os números, as estatísticas não mostram, mas o fato é que, na realidade, na prática, isso é uma realidade.

Sem entrar no mérito da questão, quem está certo ou quem está errado, ocorre que quando há uma agressão, uma discriminação, uma intolerância religiosa com determinada religião, o que foi agredido corre e registra nos órgãos competentes uma queixa. Diferente do cristão, que vai ao altar, porque acredita naquilo que Jesus disse, que bem-aventurado os que em seu nome forem perseguidos, humilhados. Bem-aventurado, quer dizer feliz. Ele também se apega ao fato de que Jesus disse que quando bater numa face, mostrai a outra. E aí, portanto, ele não corre para fazer um registro dessa discriminação e essa estatística cresce apenas de um lado. Não quero aqui entrar no mérito de quem está certo ou quem está errado, estou fazendo uma narrativa dos fatos.

Fato é que não foi aprovada a emenda, seguimos o rumo. Mas, recentemente, no dia 18 do mês passado, uma Marcha chamada Incomode, ali no Subúrbio de Salvador, mais precisamente em Lobato, estava ali lutando, segundo eles, em combate à discriminação, em combate ao preconceito, em combate ao encarceramento de jovens negros lutando pela descriminalização da maconha.

Mas, pasmem senhoras e senhores, esse mesmo grupo que lutava contra a discriminação, contra a intolerância religiosa, foram intolerantes e picharam o muro, as paredes de duas Igrejas Universal do Reino de Deus. Mais do que pichar, com palavras de baixo calão e com agressividade, impediram a entrada e a saída de membros da igreja, foram agressivos com os pastores, tanto que tiveram que se recolher para não apanhar, porque eram muitos – no volume sempre têm aqueles mais violentos, em um grande número de pessoas sempre têm aqueles mais agressivos, mais atirados -, e os pastores tiveram que se recolher, fechar as portas, os membros foram intimidados e as igrejas estão pichadas.

Prova é de que a minha argumentação em relação à discriminação religiosa com os cristãos é fato. E não foi só aqui em Salvador, não. No Ceará a marcha chamada Marcha das Vadias fizeram, barbarizaram as Igrejas Universal de lá; no Rio Grande do Sul aconteceu a mesma coisa; em Valença, há um tempo, colocaram fogo nas portas das igrejas, que eram portas de madeira. Na época, inclusive, me perguntaram se eu acho que isso foi discriminação, e eu amenizei, porque não queria polemizar, mas de fato foi.

Então, eu subo nesta tribuna hoje, para dizer que esses atos precisam acabar, que o racismo está presente, mas está presente em todas as camadas da sociedade. A discriminação religiosa está presente em todas as religiões. Lamentavelmente, uma instituição tão séria, que prega o amor, que leva a paz, que

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

faz um trabalho social tão brilhante, ser atacada covardemente, como foi no Subúrbio de Salvador.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ISNARD ARAÚJO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE JULHO DE 2019 **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Senhor presidente e demais vereadores e vereadoras, a minha Comunicação vai no sentido de dizer a esta Casa que hoje a Igreja Universal do Reino de Deus faz 42 anos, essa igreja que é respeitada e que, embora não seja compreendida, respeita a todos, tem os seus conceitos, não preconceitos, e faz hoje 42 anos, não só no Brasil, mas no mundo todo.

E queria fazer, neste instante, essa moção junto com o vereador Luiz Carlos, com a vereadora Rogéria, com a vereadora Ireuda e demais evangélicos e demais religiosos ou não. Respeito V. Exa. que faz parte desse grupo, que faz parte da Igreja, faz parte da nossa história.

Eu quero só dizer aqui hoje, que a Igreja faz 42 anos.

Obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE JULHO DE 2019 **PINGA-FOGO**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Senhor presidente, demais componentes da Mesa, vereadoras e vereadores, companheiras e companheiros que nos acompanham da galeria, profissionais da imprensa.

Eu quero em especial fazer aqui uma saudação à militância que está aqui se manifestando em defesa das crianças e adolescentes. E desde já deixar registrada a nossa solicitação para que os recursos das crianças e adolescentes possam ser liberados, o mais rapidamente possível.

E quero aproveitar a deixa para dizer que espero...

Sr. presidente, reposição do tempo, por favor, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Eu peço à galeria – Renildo -, ao nosso presidente, aos demais amigos colaboração.

Reposição do tempo do vereador Moisés Rocha. Reposição do tempo, vereador Moisés Rocha.

SR. VEREADOR MOISÉS ROCHA: - Sr. presidente, aproveitando e cumprimentando cada um de vocês novamente, eu quero deixar explícito que eu espero que esta Casa, esta Casa se posicione. E se posicione, inclusive, se posicione independente de matriz política, partidária ou religiosa. E diga, inclusive, bem explicitamente qual é a posição em respeito à colocação do presidente da República que quer que criança trabalhe. Que a criança trabalhe.

Vereador Henrique Carballal, é incrível como esse presidente é incapaz de falar uma palavra que possa beneficiar

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

quem mais precisa nessa sociedade. Eu quero dizer a cada um de vocês, com muita tranquilidade, que comecei a trabalhar muito cedo, ou carregando compras na porta do supermercado, ou pegando botijão de gás para minha mãe vender na porta de casa, ou indo para feira para ela comprar cana, manga e vender na janela de casa. Mas eu não fiz isso porque tinha que fazer para poder mostrar que gostava de trabalhar, fiz porque era necessidade.

Agora, o país de 14 milhões de desempregados não tem emprego para idoso, não tem emprego para jovens. E ainda tem uma porcaria de um presidente incompetente e com um bando, um bando de fanáticos que os seguem dizendo que criança tem que trabalhar.

E quem é a criança que vai trabalhar? É a criança pobre e preta da periferia. É essa criança que vai trabalhar, porque os filhos da burguesia, os filhos dos ricos fazem faculdade até os 30 anos de idade, continuam jovens e adolescentes até os 30 anos de idade, porque eles fazem primeiro bacharelado, depois fazem pós, depois fazem mestrado, depois fazem doutorado. E só depois disso tudo é que vão trabalhar.

Então, gente, a manifestação de vocês vem a calhar porque vem em um momento que eu quero perguntar, por exemplo, com todo respeito aos cristãos desta Casa, onde está a mensagem de Cristo: “Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o Reino dos Céus”. Cadê? Será que a gente vai se esquecer disso tudo?

Então, eu quero aqui, respeitosamente, dizer a cada um de vocês: se posicionem, olhem para as nossas crianças, olhem para

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

os nossos adolescentes e não deixem este país passar por mais esse crime.

Quero aqui manifestar o meu apoio e a minha solidariedade ao vereador Luiz Carlos, porque sou contrário a qualquer forma de agressão, sou contrário a qualquer forma de revanchismo. Tenho como referência Nelson Mandela, que, depois de 27 anos preso, perseguido, vereador Sílvio Humberto, quando assumiu a Presidência, assumiu uma postura não vingativa, não revanchista. Mas não dá para querer cobrar de quem foi açoitado, de quem foi violentado, que não tenha pessoas que queiram reagir da mesma forma, no olho por olho, no dente por dente, no quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Tem sim, senão não teríamos na história de luta e de resistência do povo negro, não teríamos Malcolm X e Luther King, não teria Zumbi e Ganga Zumba. Temos sim, aqueles que querem um caminho, um caminho de construir debatendo, discutindo, buscando alternativas. Mas tem aqueles que ainda sentem as dores nas costas das chibatadas, ainda sentem as dores das suas mães, das suas irmãs violentadas e querem reagir na mesma moeda. E esse, talvez, não seja o caminho correto, mas quem começou essa guerra santa – que de santa não tem nada –, quem começou essa briga, dizendo que é para um mundo melhor – que é mentira – fomos nós ou fomos nós os agredidos o tempo todo? Quem até a década de 1970 e final de 1980 era proibido de celebrar cultos? Quem era? Quem era?

Então, olha, respeitamos e concordamos com que não haja violência. Mas não dá para posar aqui de vítima de quem sempre

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

foi algoz, de quem sempre massacrou, de quem sempre espancou, de quem sempre perseguiu, de quem encontrou e usou televisão, rádio e jornal para falar mal, para poder destruir.

E para poder finalizar, Sr. presidente, eu quero dizer para V. Ex.ª que é muito importante que a gente registre aqui que há uma mentira, quando se fala do Estatuto da Igualdade Racial. A mentira precisa ser esclarecida. Em todos os lugares que eu vou, eu faço questão de dizer isso: o Estatuto da Igualdade Racial tem duas partes. A primeira parte é da igualdade racial. Fala de negro, seja evangélico, seja cristão, seja católico, seja metodista, qualquer negro está inserido no Estatuto da Igualdade Racial. Quando fala de intolerância religiosa, versa diretamente sobre a religião que é vítima, ao longo do tempo, de perseguição. Por isso, essa mentira precisa ser esclarecida.

E aqui, nós queremos fazer um debate harmônico, um debate qualificado e, mais uma vez, repito, com respeito e com questionamentos a qualquer postura agressiva, mas não esquecendo qual a religião que, ao longo do tempo, vem sendo vítima e continua sendo até hoje.

E para finalizar, mais uma vez, gente, não ao trabalho escravo, não ao trabalho de crianças e adolescentes, e chega de um presidente que é incompetente para governar este país. Obrigado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE JULHO DE 2019 - **QUESTÃO DE ORDEM**

Eu não entendi, sinceramente... quer dizer, eu entendi o discurso do vereador Moisés Rocha. O que eu não esperava era uma reação contrária à discriminação religiosa que a igreja sofreu, em que ele se pronunciou dizendo que foi um revés de quem sempre plantou.

Eu lamento, vereador Moisés Rocha, lamento que, nesta Casa, os cristãos, todas as vezes, mesmo com os pontos divergentes, se associaram, a exemplo do Estatuto da Igualdade, o que lutamos para minimamente tirar o Artigo 61, que era prejudicial, e não só as religiões, mas a gente poderia...

E aí, eu lamento que V. Ex.ª, com as suas palavras, esteja apoiando atos como esse.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE JULHO DE 2019 **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, eu tenho muito cuidado de, quando falo na tribuna, não citar nome de nenhum vereador, vereadora, até porque aqui, se você falar que o Paulo Magalhães é bonito, ele

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

pede direito de resposta. Direito de resposta só se dá quando atinge a honra ou ofende alguém, mas aqui, as pessoas pedem até direito de resposta quando são elogiadas, que é um defeito que precisa ser corrigido nesta Casa.

Mas eu deixei aqui explícito que me solidarizava contra os atos de violência e tentei dizer que não dá, infelizmente, para controlar quem, ao longo do tempo, foi vítima de violências. E quero deixar explícito que aqui, nesta terra chamada Bahia, uma ialorixá morreu, porque no jornal de uma determinada denominação religiosa, saiu o nome dela e a foto dizendo que ela era charlatã.

Então, é isso que a gente tem que registrar. Não foi do candomblé, gente da umbanda que saiu em nenhum jornal, porque a gente nem tem condição de ter jornal, Sílvio. Não foi na televisão da gente nem no rádio da gente.

Então uma ialorixá baiana morreu porque, em um jornal de uma determinada denominação, saiu a foto dela dizendo que ela era charlatã.

E, portanto, Sr. presidente, eu gostaria de deixar aqui para V. Exa. que tive muito cuidado para não agredir e nem ofender ninguém.

E dizer que, às vezes, é difícil controlar quem, ao longo do tempo, foi vítima de violência.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE JULHO DE 2019

COMUNICAÇÃO INADIÁVEL

O que eu queria dizer aqui, pessoal, é o seguinte: eu acho que os vereadores desta Casa e as vereadoras desta Casa deveriam ter respeito ao que está ali. Então, são pessoas que estão lidando com crianças e adolescentes, todo mundo sai de fininho, terminando a sessão, e a gente queria discutir isso exaustivamente.

São, já, sete meses que o dinheiro não pertence à Prefeitura de Salvador, está represado lá, com trinta projetos aprovados. Senhor presidente, isso é um escândalo!

E aí, os vereadores vão saindo de mansinho para acabar a sessão. Isso é um absurdo! A gente precisa discutir isso verdadeiramente, Sr. presidente. Senhor presidente, são trinta projetos que não dependem da Prefeitura, o dinheiro fica represado lá, sete meses. De 2016 a 2019 foram três anos e agora já tem esse tempo todo. Isso é um escândalo que está acontecendo nesta sessão.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br